

A ESTAÇÃO DO DIABO

UM FILME DE LAV DIAZ Filipinas, 2018, 234 minutos, M/14

ESTREIA EXCLUSIVA - FINS-DE-SEMANA NO CINEMA MONUMENTAL

3 Sessões Únicas: Sábado, 2 de Março às 15h00 | Sábado, 9 de Março às 19h30 | Domingo, 31 de Março às 14h00

No final dos anos 70, uma milícia sob controlo militar aterroriza uma aldeia nas Filipinas. O poeta, professor e activista Hugo Haniway, decide descobrir a verdade sobre o desaparecimento da sua mulher, uma jovem médica que acabara de abrir uma clínica numa aldeia remota da selva filipina. Uma história de amor no período mais negro da história das Filipinas, a ditadura de Ferdinando Marcos, *A Estação do Diabo* baseia-se em acontecimentos e pessoas reais.



“Lav Diaz filma contra a ignorância: uma missa negra que usa o passado das Filipinas para falar do presente. Uma experiência radical.”

JORGE MOURINHA, PÚBLICO

“É o trabalho de um verdadeiro autor: cada milissegundo deste filme foi pensado e criado ao rigor. Há momentos de intensidade onírica e o desespero de um período transmitido de forma genuína.”

PETER BRADSHAW, THE GUARDIAN

“A Estação do Diabo evoca a sangrenta repressão dos anos 70 nas Filipinas através de uma ficção musical de uma beleza impressionante.”

MATHIEU MACHERET, LE MONDE

“O meu herói é Tolstói. Os meus heróis são os cineastas que me ensinaram a traduzir poeticamente o Tempo, como o húngaro Béla Tarr e o russo Andrei Tarkovsky. Eles renovam a minha fé no mundo. Não existe cinema lento: existe cinema, ponto. A lentidão é da vida.”

LAV DIAZ EM ENTREVISTA À C7NEMA

“É algo de muito espiritual, trabalho em cinema à minha maneira, esperando que pelo menos nos possa ajudar de qualquer forma. Para mim é uma contribuição muito simples, uma crítica à condição humana aqui e ali.”

LAV DIAZ EM ENTREVISTA À SIGHT & SOUND

Com o propósito de alimentar a memória da História, *A Estação do Diabo* é um lamento das Filipinas cantado *a capella*. A partir de acontecimentos que marcam a memória dos tempos da lei marcial (em vigor entre 1972 e 1981, e empregada através da violência física, psicológica e sexual), o filme chama à atenção para a contemporaneidade de um país através da revisitação da ditadura de Ferdinando Marcos. Filmado na Malásia (por questões de segurança), com um casting em que a orientação política era um dos factores de selecção, o filme foi escrito pelo realizador como reacção à ascensão ao poder de Rodrigo Duterte. *A Estação do Diabo* é, por isso, um filme de urgência.

Lav Diaz reclama a capacidade de enunciação cantada do cinema, categorizando *A Estação do Diabo* como um musical que tanto possibilita o relato factual de eventos, como o deambular onírico (quase poético) como gesto de confronto da realidade. As músicas, escritas pelo realizador, foram o primeiro impulso que o obrigou a filmar, e sustentam-se na encenação de acontecimentos da história recente e das suas próprias memórias. Nas palavras de Lav Diaz: “o cinema não é um negócio, é um ritual” - e é nesse tom ritualístico que as melodias, como mantras, são repetidas insistentemente, ditando a *durée* e a montagem de uma narrativa que se desenvolve sobre a enfatização da natureza opressiva do fascismo.

Desdobrando-se entre “as marchas fúnebres de um país” e a “criação de um folclore pagão (a coruja, a cobra, o traidor e o sábio)”, Lav Diaz assina um filme “elegíaco e conceptual”, de rasgos surrealistas, com o objectivo de contrariar o “nosso maior problema: o esquecimento”.



Lav Diaz é o realizador filipino com maior reconhecimento da actualidade. A sua filmografia destaca-se pela vocação política e pela longa duração dos seus filmes. Desde 1998, realizou doze filmes e recebeu inúmeros prémios internacionais, incluindo o Leopardo de Ouro e o Prémio FIPRESCI, em Locarno, com o filme *From What Is Before* (2014), o Urso de Prata Alfred Bauer no Festival de Berlim (cujo júri era presidido por Meryl Streep) por *A Lullaby to the Sorrowful Mystery* (2016), e o Leão de Ouro no Festival de Veneza com o filme *The Woman Who Left* (2016). O seu mais recente filme, *A Estação do Diabo*, integrou a Selecção Oficial Em Competição do Festival de Berlim, em 2018.